

BACCALAURÉAT GÉNÉRAL

ÉPREUVE D'ENSEIGNEMENT DE SPÉCIALITÉ

SESSION 2026

LANGUES, LITTÉRATURES ET CULTURES ÉTRANGÈRES ET RÉGIONALES

PORTUGAIS

Mercredi 17 juin 2026

Durée de l'épreuve : **3 heures 30**

L'usage du dictionnaire unilingue non encyclopédique est autorisé.

La calculatrice n'est pas autorisée.

Dès que ce sujet vous est remis, assurez-vous qu'il est complet.

Ce sujet comporte 10 pages numérotées de 1/10 à 10/10.

**Le candidat traite au choix le sujet 1 ou le sujet 2.
Il précisera sur la copie le numéro du sujet choisi.**

Répartition des points

Synthèse	16 points
Traduction ou transposition	4 points

SUJET 1

Thématique : « Aires lusophones, enjeux, perspectives et création »

Axe d'étude 2 : Destruction de l'environnement et sa défense

1) Synthèse en portugais (16 points sur 20)

Après avoir pris connaissance des 3 documents qui composent ce dossier, vous rédigerez en portugais une synthèse (environ 500 mots) en prenant appui sur les consignes suivantes :

- Identifique a temática comum aos três documentos.
- Evidencie as contradições nas decisões políticas a nível nacional e internacional nos documentos 2 e 3.
- Analise a imagem de destruição presente nos três documentos.

2) Traduction en français (4 points sur 20)

Traduisez en français l'extrait suivant du document 3 :

A liderança do Brasil na luta contra o aquecimento global faria todo o sentido, não apenas pela oportunidade proporcionada pela realização da COP 30 e pela importância das próprias emissões potenciais do país, mas também pelo impacto catastrófico no Brasil se o aumento da temperatura escapasse ao controle humano. O Brasil perderia sua floresta amazônica, incluindo o papel vital que desempenha na reciclagem da água que abastece a grande São Paulo, a quarta maior cidade do mundo.

DOCUMENT 1

O fim que se aproxima

Amazonas: mito grego
menos antigo que os mitos da Amazônia.

Os que vivem no Cosmo há milênios
são perseguidos por mãos de ganância¹,
olhos ávidos: minério, fogo, serragem², fim.

Quem são vocês,
incendiários desde sempre
ferozes construtores de ruínas?

Os que queimam, impunes, a morada ancestral,
projetam no céu mapas sombrios:
manchas da floresta calcinada,
cicatrizes de rios que renascem.

Qual Brasil se esconde atrás da humanidade amazônica?

Que triste pátria delida³,
mais armada que amada:
traidora de riquezas e verdades.

Quando tudo for deserto,
o mundo ouvirá rugidos de fantasmas.
E todos vão escutar, numa agonia seca, o eco.

Não existirão mundos,
novos ou velhos,
nem passado ou futuro.

No solo de cinzas:
o tempo-espço vazio.

Milton HATOUM, 2019.

Disponível sur amazonialatitude.com (consulté le 03/11/2025)

¹ a ganância: *l'avidité, la cupidité*

² a serragem: ação de cortar as árvores

³ delida: destruída

DOCUMENT 2



André Cerino, cartunista brasileiro, 2011.
Disponível sur blogs.correiobraziliense.com.br (consulté le 19/11/2025).

DOCUMENT 3

COP 30: políticas brasileiras precisam mudar

A trigésima Conferência das Partes (COP 30) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas será realizada em novembro de 2025 em Belém, na Amazônia brasileira.

5 Para que a COP 30 seja eficaz em liderar o mundo para reverter seu curso desastroso em direção a um ponto de inflexão climática, será necessário não apenas interromper o desmatamento, mas também implementar uma rápida eliminação mundial da combustão de combustíveis fósseis. No entanto, como anfitrião¹ da conferência, o Brasil não está liderando pelo exemplo. À medida que os participantes se preparam para a COP 30 nos próximos meses, é importante que a reunião seja usada não apenas para concordar com novas
10 medidas globais para combater as mudanças climáticas, mas também para encorajar o país anfitrião a mudar as práticas atuais.

Com exceção do Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas do Brasil, praticamente todos os poderes do governo do país estão promovendo atividades que aumentam as emissões de gases de efeito estufa. Por exemplo, o Ministério dos Transportes
15 pretende abrir vastas áreas da floresta amazônica à entrada de desmatadores através do “trecho médio” de 408 km da rodovia BR-319 (Manaus-Porto Velho) e estradas secundárias associadas. A vasta área de floresta aberta por essas estradas contém carbono suficiente para empurrar o aquecimento global para além de um ponto de viragem irreversível.

O Ministério da Agricultura subsidia a transformação de pastagens² em soja, que é
20 um importante motor da desflorestação porque, quando a terra se torna mais valiosa para a soja do que para o gado³, os fazendeiros (incluindo aqueles fora da Amazônia) vendem as suas terras aos plantadores de soja e usam os lucros para comprar áreas muito maiores de floresta tropical amazônica barata para novas fazendas em áreas mais remotas. [...] Paralelamente, o Ministério de Minas e Energia está abrindo novos campos de petróleo e
25 gás na floresta amazônica e em áreas offshore, incluindo seu plano de perfuração na foz do Rio Amazonas, perto do local da próxima COP.

O plano atual do Brasil é continuar a perfurar petróleo até que o país atinja “o nível [econômico] dos países desenvolvidos”, o que é uma fórmula para o desastre climático. Em 2021, a Agência Internacional de Energia emitiu um relatório apresentando o argumento para
30 não abrir novos campos de gás ou petróleo no mundo, restringindo a extração aos campos existentes que devem reduzir suas taxas de extração a zero até 2050. Isso ocorre porque novos campos implicam extração de longo prazo. Por exemplo, o campo proposto na foz do Rio Amazonas levaria 5 anos para começar a produzir petróleo e outros 5 anos para pagar o investimento, e como ninguém iria querer parar com lucro zero, a iniciativa implica extração
35 nas próximas décadas — muito depois que o mundo tiver que abandonar os combustíveis fósseis.

¹ o anfitrião: *le pays hôte*

² a pastagem: *le pâturage*

³ o gado: *le bétail*

40 A liderança do Brasil na luta contra o aquecimento global faria todo o sentido, não
apenas pela oportunidade proporcionada pela realização da COP 30 e pela importância das
próprias emissões potenciais do país, mas também pelo impacto catastrófico no Brasil se o
45 aumento da temperatura escapasse ao controle humano. O Brasil perderia sua floresta
amazônica, incluindo o papel vital que desempenha na reciclagem da água que abastece a
grande São Paulo, a quarta maior cidade do mundo. A bacia hidrográfica que inclui São
Paulo recebe de 16% a 70% de sua precipitação anual de água reciclada pela floresta
amazônica e transportada como vapor de água pelos ventos conhecidos como “rios
45 voadores”. [...] A região semiárida densamente povoada do Nordeste do Brasil se tornaria
um deserto, e as grandes populações ao longo da costa atlântica do Brasil seriam expostas
ao aumento das tempestades e dos níveis do mar. O agronegócio brasileiro e sua agricultura
familiar sofreriam grandes impactos. Secas de severidade “sem precedentes” são esperadas
no Brasil, e a frequência de secas severas aumentaria em pelo menos 10 vezes. “Surpresas
50 climáticas” como as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul se tornariam mais comuns.

A COP 30 enfrenta grandes desafios para atingir seus objetivos climáticos. Uma parte
fundamental disso é conter as emissões da Amazônia e, para isso, o maior desafio é obter
uma mudança radical nas políticas do governo brasileiro, tanto sobre os impulsionadores do
desmatamento quanto sobre a extração de combustíveis fósseis.

Walter LEAL FILHO e Philip FEARNSIDE, 27/03/2025.
Disponível sur amazoniareal.com.br (consulté le 03/11/2025)

SUJET 2

Thématique : « Représentations culturelles : entre imaginaires et réalités »

Axe d'étude 1 : Espaces et Mythologies

1) Synthèse en portugais (16 points sur 20)

Après avoir pris connaissance des 3 documents qui composent ce dossier, vous rédigerez en portugais une synthèse (environ 500 mots) en prenant appui sur les consignes suivantes :

- Identifique o tema comum aos três documentos.
- Mostre como a visão estereotipada do documento 1 se opõe à visão pessoal do espaço representado no documento 2.
- Analise como os três documentos põem em evidência a relação entre o espaço real e o espaço imaginário.

2) Traduction en français (4 points sur 20)

Traduisez en français l'extrait suivant du document 1 :

Como é que o Rui se não lembrara ainda de que o velho Josué estivera na África? E próximo da casa afrouxou o passo, fingiu que ia à cavalaria. Depois foi-se chegando para a porta. Por sorte, naquela tarde, só estavam rapazes. [...]
Rui, aproveitando um silêncio, fez a sua pergunta:
– Como é a África, Sr. Josué?
O velho atirou o braço para dentro de casa. Apontando o quadro suspenso da parede, respondeu:
– A África é assim.
Foi tudo o que disse. O mais que falava era dos bichos que matara e dos mares que tinha navegado.

DOCUMENT 1

A ÁFRICA É ASSIM

Uma tarde lembrou-se do velho Josué. Correu até lá.

O velho morava numa casa ao lado da cavalaria do avô. Tinha um quadro com um rio, de onde saía um bicho parecido com um lagarto¹, mas enorme, e uns pretos de varas² levantadas no ar, como para jogá-las sobre o lagarto. Para lá do rio era uma planície muito chata e triste, com umas moitas³ aqui e ali. Rui, quando ia à cavalaria, via muitas vezes o Josué sentado na cadeira, ao fundo da casa, olhos fitos no quadro. Dera-lhe o ar e ficara paralisado. A meio da tarde, a mulher trazia-o para a porta. Juntavam-se os vizinhos, ao largar do trabalho. Falavam, entretinham o doente, ouviam-lhe histórias da sua viagem...

Como é que o Rui se não lembrara ainda de que o velho Josué estivera na África? E próximo da casa afrouxou o passo, fingiu que ia à cavalaria. Depois foi-se chegando para a porta. Por sorte, naquela tarde, só estavam rapazes. [...]

Rui, aproveitando um silêncio, fez a sua pergunta:

– Como é a África, Sr. Josué?

O velho atirou o braço para dentro de casa. Apontando o quadro suspenso da parede, respondeu:

– A África é assim.

Foi tudo o que disse. O mais que falava era dos bichos que matara e dos mares que tinha navegado.

Os outros rapazes queriam era saber dos bichos.

– Sr. Josué, de que tamanho é um leão?

E o velho contava, de olhos brilhantes, que tinham abalado de madrugada e andaram cinco dias e cinco noites, e ele à frente, de espingarda⁴ feita ao que desse e viesse. Nisto, começam a correr pacaças⁵ e gazelas de todos os lados e, na orla do bosque, aparece um leão. Joelho em terra, arma à cara, pum! e o leão varado⁶, urrando que estremecia tudo. Foi ver de perto e arrepiou-se: era um bicho do tamanho de um burro...

– ... Mais: do tamanho de um cavalo!

Todos pasmados, de olhos abertos. Só Rui queria saber outra coisa:

– Mas a África é assim, Sr. Josué?

O homem indicou o quadro:

– Tal e qual aquilo.

Não adiantava palavra nesse ponto. Rui voltara noutras tardes, mas nada mais soubera da terra para onde tinham ido os pais. Somente que ficava muito longe.

– Quantos dias de viagem, Sr. Josué?

– Trinta e cinco. Trinta e cinco dias e trinta e cinco noites sobre o mar. E que mar?!

Ondas do tamanho de casas e o navio metendo a proa toda dentro de água, que parece que se vai acabar ali o mundo. E o balanço? A gente cai aqui, ali se levanta, e os marinheiros amarrados, fazendo a manobra. É uma coisa danada, o mar!...

Rui afastava-se com um grande peso no peito, pensando no quadro, no mar e nos pais.

DA FONSECA Manuel, *Aldeia Nova*, 1942.

¹ o lagarto: *le lézard*

² a vara: pau comprido e fino

³ a moita: *le buisson*

⁴ a espingarda: arma de fogo

⁵ a pacaça: espécie de búfalo africano

⁶ varado: ferido por bala

DOCUMENT 2

Rui KNOPFLI foi um poeta, jornalista e crítico literário e de cinema. Nasceu em Moçambique em 1932. Fez os estudos em Lourenço Marques e Joanesburgo e regressou a Portugal em 1975. Tinha a nacionalidade portuguesa mas a sua alma era assumidamente africana.

OS RIOS DA MINHA TERRA

Toda a poesia oculta é a dos rios
da minha terra.
Os que, cansados, sabem todas
as histórias do Sena
5 e do Guadalquivir, do Reno
e do Volga¹,
ignoram a poesia
dos rios da minha terra.

Vinde acordar
10 as grossas veias da água grande!
Vinde aprender
os nomes de Uanétéze,
Massintoto e Sábie².
Vinde aprender a música
15 das ignoradas veias que mergulham
no vasto corpo do Incomáti,
o nome melodioso dos rios
da minha terra,
a estranha beleza das suas histórias
20 e das suas gentes altivas sofrendo
e lutando nas margens do pão e da fome.

Vinde escutar,
entender o ritmo gigante do Zambeze,
colosso sonolento na planura,
25 traçoeiro no bote como o jacaré,
acordando da profundidade do sono
para galgar³ os matos
como cem mil búfalos estrondeantes
de verde espuma
30 espalhando o imenso rosto líquido da morte.
Vede as margens barrentas⁴
do Punge, a tristeza doce do Umbelúzi⁵
à hora do anoitecer. Ouvi então o Lúrio,
cujo nome invoca o lírio europeu.

KNOPFLI Rui, *Reino Submarino*, 1962.

¹ Sena, Guadalquivir, Reno, Volga: rios ocidentais famosos

² Uanétéze, Massintoto e Sábie: rios africanos

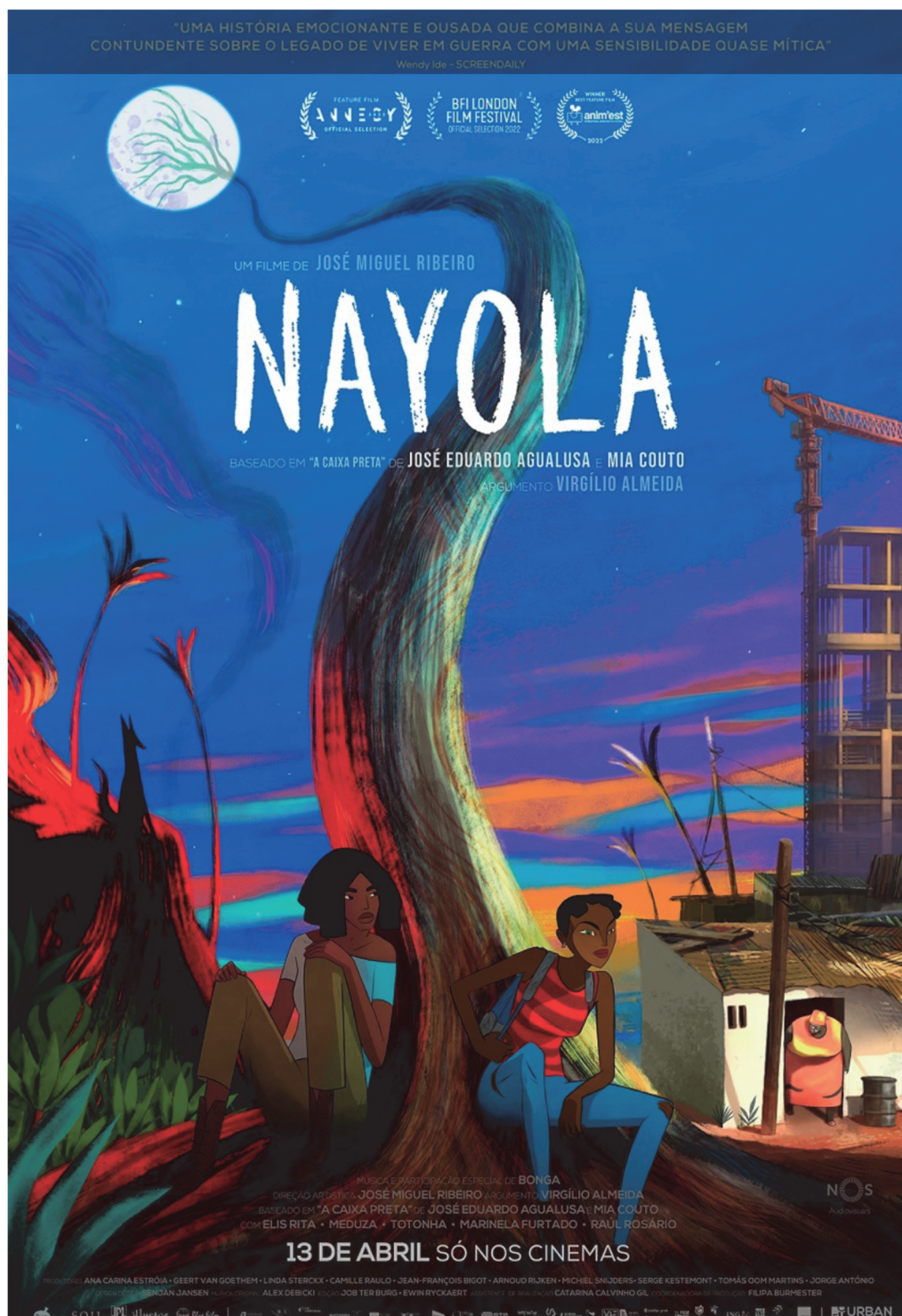
³ galgar: saltar

⁴ barrento: da cor do barro

⁵ Punge, Umbelúzi: rios africanos

DOCUMENT 3

O filme *Nayola* (2022) retrata o impacto da guerra civil angolana na vida de três mulheres. Inspirado na peça "A Caixa Preta" de José Eduardo Agualusa e Mia Couto, o filme conta a história de três gerações de mulheres angolanas que resistem e que sonham com um país melhor.



Disponível sur « <https://cinecartaz.publico.pt> », (consulté le 12/11/2025).